

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA VIRTUAL PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA VIRTUAL

Priscila Menarin Cesário (UFSCar – primenarim@gmail.com)

Prof. Dr. Daniel Mill (UFSCar – mill.ufscar@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais

Subgrupo 6.1 Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional

Resumo:

A presente proposta de pesquisa tem por objetivo analisar como se desenvolve a aprendizagem da docência pela prática da tutoria virtual. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e quantitativa e o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Desta forma, foram analisados o perfil e formação dos tutores virtuais, os saberes necessários à tutoria virtual e os saberes presentes nos cursos de formação de tutores virtuais. Os resultados parciais demonstram que a aprendizagem da docência virtual está diretamente ligada à formação e saberes dos tutores virtuais. Percebe-se também que a Educação a Distância está caminhando em direção a um aumento de tutores virtuais qualificados para exercer a tutoria, com formação na área da docência, com pós-graduação e cursos específicos para o exercício da docência nesta modalidade de ensino, contribuindo assim para a aprendizagem da docência nesta modalidade. Entretanto, eles ainda não possuem um reconhecimento docente equivalente a um docente do Ensino Superior presencial.

Palavras-chave: aprendizagem da docência, formação de professores e educação a distância.

Abstract: The actual proposed research, has as objective analyze how to develop virtual learning teaching through the practice of virtual tutoring. The methodology used is qualitative and quantitative and the data collection instrument used was a survey. Thus, formation and profile of the virtual tutors were examined, necessary knowledge for virtual tutoring and the knowledge present in the virtual tutors formation courses. Partial results demonstrate that the learning of virtual teaching is directly linked to the formation and knowledge of virtual tutors. It is also evident that the Distance Education is moving toward a increase of virtual tutors qualified to practice tutoring, with degree in teaching, with graduate studies and specific courses for the teaching profession in this kind of education, thus contributing to learning of teaching in this mode. However, they do not yet have an equivalent academic status as a professor of higher education classroom have.

Keywords: learning of teaching, teacher training and distance education.

1

1. O problema da pesquisa e as justificativas para seu estudo

A Educação a Distância (EaD) tem como desafio consolidar democraticamente o acesso ao ensino superior com qualidade no país, além de possibilitar um acesso flexível à formação, superando as dificuldades estabelecidas pelas distâncias geográficas e favorecendo a administração do tempo por parte de alunos e professores. Dessa forma, a educação a distância pode ser um importante instrumento para a socialização e democratização do saber. Um traço marcante dessa modalidade de ensino é a mediação das relações entre professores e alunos, substituindo a aula presencial tradicional, por uma proposta na qual o tempo e o espaço podem ser distintos.

A identidade da Educação a Distância é muitas vezes comparada com a educação presencial, na maioria das vezes de maneira superficial, principalmente por atrelá-la, exclusivamente à ideia da aprendizagem em tempos e espaços diversos sem a presença do professor, a um processo solitário sem intervenções e também por discursos pautados na educação de massa e por isso de qualidade questionável (SOUZA, FRANCO, 2013).

Frente a isso, no art. 80 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 institui-se o oferecimento de educação formal na modalidade a distância. Este, é regulamentado pelo Decreto 5622 de 19 de dezembro de 2005 que prevê em seu Art. 12 que a IES que ofertar Educação a distância deverá: “VIII - apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância”. Os referenciais de qualidade para educação a distância (BRASIL, 2007) também destacam a importância fundamental de tal formação do corpo docente para atuar nessa modalidade de ensino.

Estudos de García (1999); André et al (1999); Pimenta e Anastasiou (2002). Masetto (2002; 2003); Anastasiou (2002); Morosini (2001); Mizukami (2005) apontam que tem se dado pouca atenção à formação e preparação do professor universitário para a docência. Além disso, afirmam que este é um território que apresenta poucas iniciativas, comparadas às demais, uma vez que não há programas de formação para professores do ensino superior e apenas uma parte do corpo docente envolvido com cursos de formação de professores tem algum tipo de preparação pedagógica. De acordo com García (2005) essa ausência da formação dos professores para a docência no ensino superior acaba por justificar que este seja um lugar de atividade assistemática, com escasso rigor e pouca investigação.

Durante muito tempo o saber ensinar (saber das ciências da educação, saberes metodológicos) foi visto apenas como um adereço aos saberes disciplinares, deixando os processos de aprendizagem e os saberes próprios à docência em segundo plano acreditando na concepção de que o domínio do conhecimento específico basta para ensinar. Entretanto, ainda hoje se sabe pouco sobre os processos pelos quais o professor passa para aprender a ensinar (FERENC e MIZUKAMI, 2005). Segundo García (2005) a pesquisa sobre aprender a ensinar evolui na direção da indagação sobre os processos pelos quais os professores geram conhecimento, além de sobre quais tipos de conhecimentos adquirem.

Para auxiliar na compreensão do desenvolvimento da docência no ensino superior os estudos (GARCÍA, 1999; PÉREZ GÓMEZ, 1992; MIZUKAMI, 2003; MIZUKAMI et al 2002) destacam a importância de se olhar para a prática como lugar do aprender a ensinar, de aprendizagem e construção de saberes da profissão. Nesse sentido, Ferenc e Mizukami (2005) advertem que é preciso que os estudos busquem entender como o indivíduo vai se tornando professor ao longo de sua trajetória de vida, indaguem sobre a aquisição dos conhecimentos pelos docentes, o que conhecem e como adquirem os conhecimentos da profissão.

Portanto, frente a essa nova realidade surge a necessidade de uma maior investigação a respeito da formação docente para a docência virtual, suas particularidades, os saberes docentes para essa modalidade de ensino, bem como onde e de que forma o docente virtual adquire esses saberes para compreender como se desenvolve a aprendizagem da docência nessa modalidade de ensino.

2. A docência na Educação a Distância

A docência na modalidade de ensino a distância é organizada de maneira diferente à do ensino presencial. Nela o trabalho docente ocorre de forma coletiva, cooperativa e de maneira fragmentada, ou seja, cada parte das atividades que compõem o trabalho docente virtual é atribuída a um trabalhador diferente ou a um grupo deles (professores, tutores e projetistas educacionais), trabalho esse chamado de polidocência (MILL, 2010). Esse conceito de polidocência não se refere a qualquer coletivo de trabalhadores, mas ao coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na EaD (MILL, 2010).

Em contrapartida, esse modo de organização fragmentado do trabalho pedagógico da EaD acarreta algumas implicações como, por exemplo, o distanciamento do trabalho individual na qual o trabalhador tem controle de todas as etapas do seu fazer, fazendo com que a dicotomia entre os que fazem e os que executam esteja muito presente nessa modalidade educacional (RIBEIRO; OLIVEIRA e MILL, 2009).

Na EaD a tutoria é imprescindível para o sucesso dessa modalidade e para a permanência do estudante até a conclusão do curso (BRASIL, 2007), pois o tutor virtual é um elemento-chave para o desenvolvimento cognitivo do estudante nas atividades individuais e coletivas ao longo de uma disciplina ou de um curso (MILL et al, 2008). Ele é o responsável pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (BELLONI, 2003).

Segundo Oliveira et al. (2012) cada modalidade tem suas características, mas tanto na educação presencial quanto na EaD é preciso buscar os conhecimentos necessários, negociar os conteúdos, planejar as atividades de aprendizagem e aferir o desempenho discente. E esses conhecimentos adicionais juntam-se aos outros e juntos compõem um conhecimento pedagógico do conteúdo específico à EaD que dará origem a uma nova identidade docente. Essa nova identidade não deve ser entendida como uma negação de toda experiência anterior, de todo conhecimento construído pelo professor, mas como o resultando de todo o processo.

Em relação aos saberes docentes Tardif (2000, 2002) afirma que os conhecimentos construídos pelos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados. Isso porque são construídos ao longo da trajetória, no cruzamento das histórias de vida e histórias da escolarização; não tem uma única fonte, mas se compõe da diversidade de contextos, de culturas (pessoal, escolar, institucional, da categoria profissional a que pertence); são conhecimentos das disciplinas, pedagógicos, curriculares, experienciais, apropriados nas relações, nas práticas concretas; são subjetivos porque incorporados, elaborados pelos sujeitos que nele imprimem sua marca. Em contrapartida, na EaD é preciso se atentar ao fato de que maneiras um docente se constitui docente sendo que em sua formação ele não vivenciou práticas da mesma, uma vez que uma das fontes de aprendizagem dos conhecimentos necessários para que o professor exerça sua prática de ensino é a prática cotidiana, pois segundo ela também é geradora de saberes.

Castro e Santos (2010) destacam que a formação docente tem se constituído uma das principais preocupações do cenário educativo quando propomos uma concepção pedagógica que abrace a construção colaborativa do conhecimento. Frente a isso García (2002) afirma que as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais exigem dos professores uma permanente atividade de formação e aprendizagem e por isso, é de extrema importância pensar numa formação docente para a EaD. Pensando nisso, Nóvoa (1995) afirma que a formação de professores deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite

as mudanças de auto- formação participada de sua prática, em um movimento de reflexão- ação.

Um dos grandes desafios na EaD atualmente está relacionado ao fato de não haver separação das práticas de educação presencial das práticas da modalidade a distância, afinal, segundo Castro e Santos (2010) estar geograficamente disperso não é estar distante, uma vez que as tecnologias digitais vêm proporcionando encontros e diálogos síncronos e assíncronos e instituindo novas possibilidades de presencialidade em rede. Além disso, as práticas presenciais de educação vêm se apropriando também das tecnologias digitais em rede como extensões da sala de aula, uma vez que são criados e disponibilizados conteúdos e situações de aprendizagem que ampliam os processos educativos para além dos encontros face a face. (CASTRO e SANTOS, 2010)

Ribeiro; Oliveira e Mill (2009) destacam que os conhecimentos que formam a base da docência na modalidade presencial parecem ser os mesmos que fundamentam a EaD. Entretanto, Kenski (1998) chama a atenção para a necessidade de prováveis conhecimentos adicionais para possibilitar o efetivo exercício da docência virtual. Nesse sentido, segundo Oliveira et al. (2012) a docência em EaD está baseada na construção de novos conhecimentos que, incorporados à base de conhecimento docente, contribuem para uma prática pedagógica de sucesso no desenvolvimento de uma expertise que contribua para uma autonomia docente. Assim, ser professor na modalidade a distância de uma Instituição de Ensino Superior (IES) significa apropriar-se de novos conhecimentos para evidenciar sua capacidade de inovação e sua disponibilidade para novas aprendizagens.

3. Contexto do estudo e procedimentos metodológicos

Para a realização desta pesquisa foram enviados convites para onze Instituições de Educação Superior (IES) que oferecem cursos de graduação em Pedagogia e/ou licenciaturas na modalidade a distância e que fazem parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil a fim de convidar seus respectivos tutores virtuais para a participação em um questionário online. Destas onze instituições selecionou-se as cinco IES que obtiveram um maior número de participantes no questionário para fazer a análise dos dados. Dessa forma, esse estudo contou com a participação de 490 tutores virtuais de 5 instituições públicas.

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta investigação é de natureza quantitativa. Essa abordagem foi escolhida por enfatizar a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais (BIKLEN e BOGDAN, 1994). Entretanto, também foram explorados os benefícios das análises quantitativas na coleta de dados a fim de complementar a investigação qualitativa. Como instrumento de dados foi utilizado a aplicação de um questionário com os tutores virtuais. A escolha pela análise documental deve-se ao fato da mesma ser uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Os dados coletados no questionário foram analisados com o auxílio de um programa de banco de dados, auxiliando na quantificação dos mesmos. A partir dos dados obtidos foram escolhidas as categorias de análise com base em cada um dos objetivos desta pesquisa e iniciada a sistematização dos mesmos para a posteriormente analisá-los.

4

4. Discussão e alguns resultados

O número total de tutores virtuais participantes desta pesquisa somam 490 participantes das cinco IES selecionadas sendo que a IES 1 e IES 2 tiveram 194 participantes cada uma (39,59%), a IES 3 com 55 (11,22%), a IES 4 com 29 (5,92%) e a IES 5 com 18 participantes (3,67%).

Os resultados da investigação apresentados nesse momento referem-se apenas à uma parte da análise do questionário aplicado com os tutores virtuais das cinco IES. A partir dele já é possível descrever o perfil pessoal dos tutores virtuais das cinco instituições participantes. Como podemos observar na Figura 1, a maioria dos tutores virtuais são do sexo feminino e possuem entre 31 a 40 anos de idade. Isso demonstra, que a maioria dos tutores virtuais não são nascentes da era da tecnologia e por isso, necessitam de uma formação que preencham a lacuna desses saberes (PRENSKI, 2001).

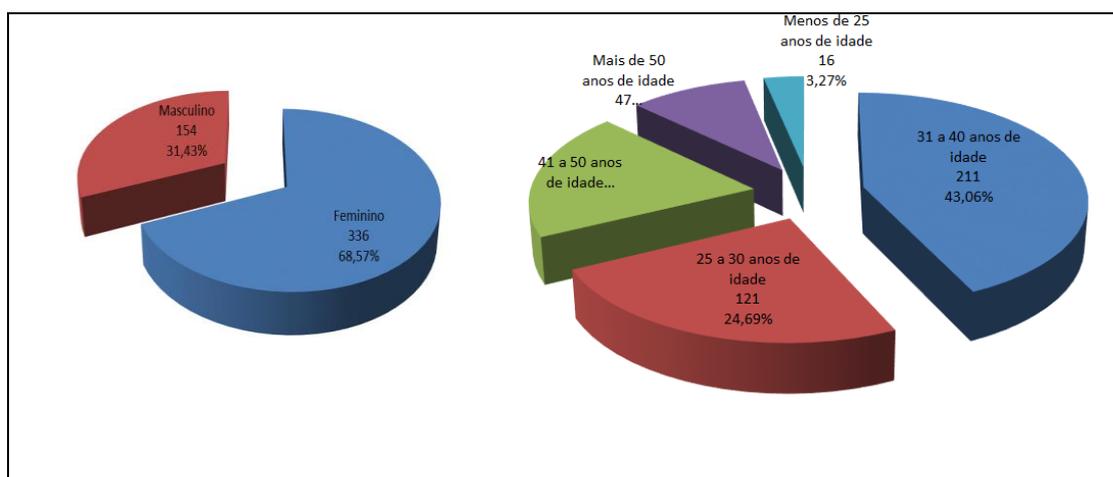


Figura 1. Sexo e faixa etária dos tutores virtuais entrevistados.

Fonte: Autoria própria.

5

A maior área de formação dos tutores virtuais é a licenciatura (Figura 3) e a maior formação que os tutores virtuais possuem até o momento é o mestrado, seguido de especialização. Esse dado demonstra que os tutores virtuais das instituições de Ensino Superior não são totalmente despreparados para a docência, pois possuem formação na área da docência e também da pesquisa.

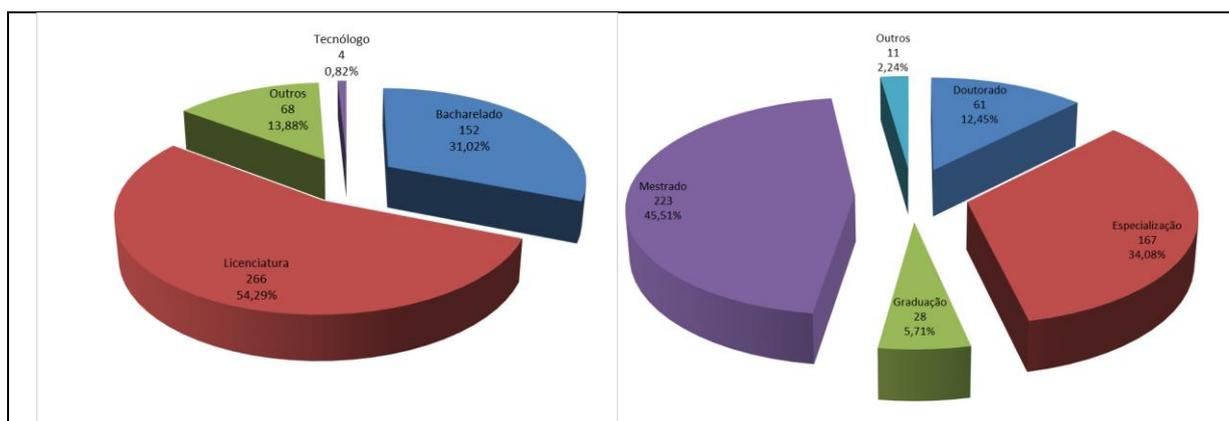


Figura 3. Área da formação inicial e maior titulação dos tutores virtuais entrevistados.
Fonte: Autoria própria.

Os tutores virtuais além de terem mais de 3 anos de experiência com a tutoria virtual, também possuem mais de 3 anos de experiência na educação presencial (Figura 4).

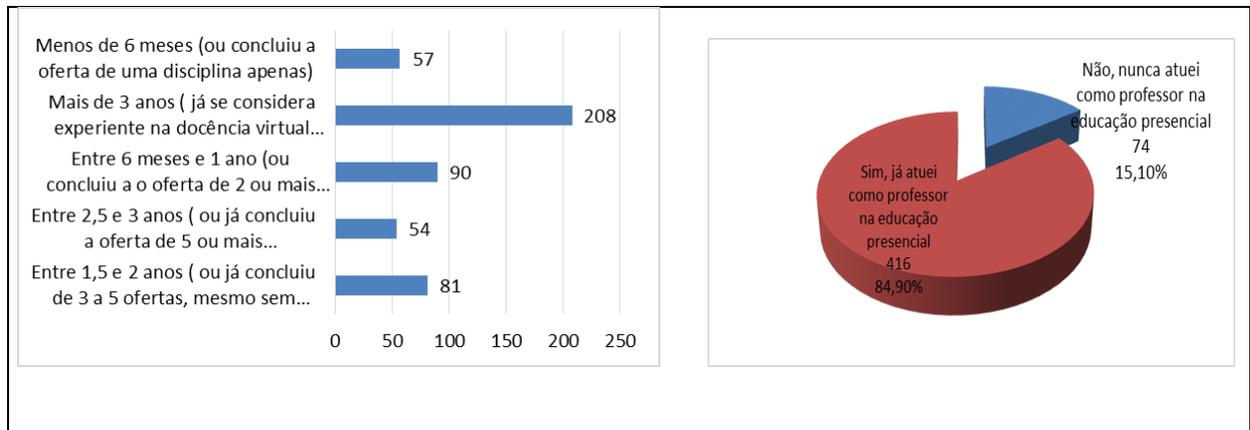


Figura 4. Tempo de experiência, dos entrevistados, na tutoria virtual e na educação presencial.
Fonte: Autoria própria.

A maioria dos tutores virtuais relataram que fizeram o curso de formação para a tutoria virtual na modalidade a distância (Figura 5) devido a exigência da instituição de Ensino Superior (IES) na qual trabalha (Figura 6). Isso revela que os tutores virtuais participantes desta investigação receberam uma formação específica para atuar na tutoria virtual.

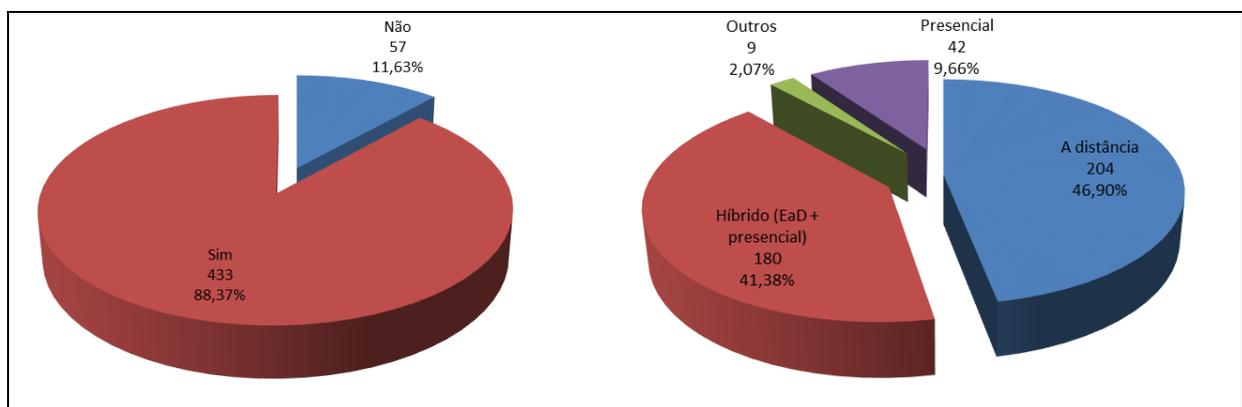


Figura 5. Percentual de tutores virtuais entrevistados que fizeram o curso de formação para a tutoria virtual e a modalidade em que esse curso foi feito.
Fonte: Autoria própria.

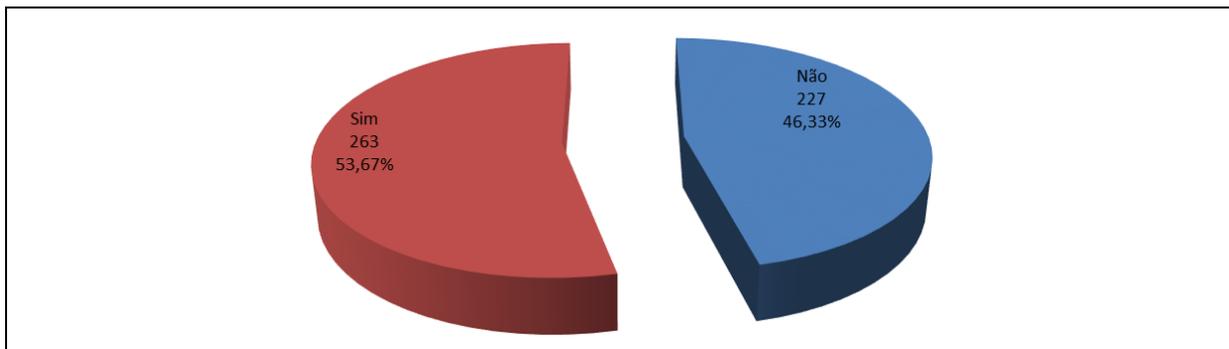


Figura 6. Percentual de tutores virtuais entrevistados que fizeram o curso de formação para a tutoria virtual devido a exigência da IES.

Fonte: Autoria própria.

Vale ressaltar que, embora os tutores virtuais tenham recebido formação específica para a área em que vão atuar, a maioria deles apontam que no curso de formação para a tutoria virtual alguns conteúdos não foram abordados e se abordados era muito pouco explicitado, por exemplo, as teorias educacionais, os conhecimentos sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a elaboração do projeto pedagógico. A EJA também foi apontada como um dos aspectos menos significativos para se abordar em um curso de formação para tutores virtuais. Entretanto, ela deveria ser vista como um conteúdo importante para a docência na modalidade a distância, pois os alunos da EaD são em sua maioria são adultos que buscam o Ensino Superior e a qualificação profissional. Portanto, o conhecimento aprofundado na EJA auxilia na escolha das atividades, na maneira de aprender desses alunos e até mesmo compreender as dificuldades apresentadas por eles e auxiliar na superação das mesmas.

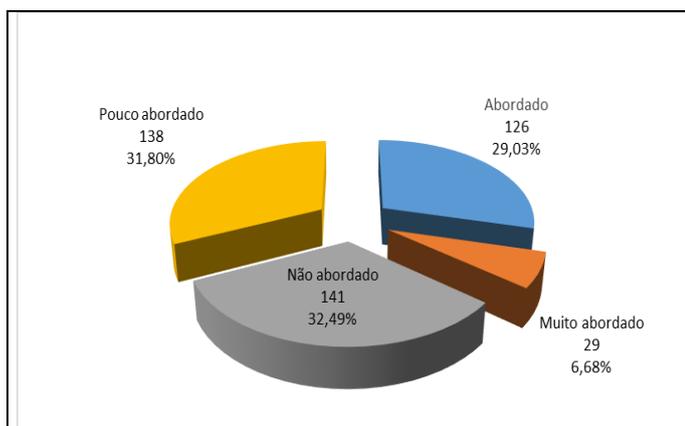


Figura 7. Abordagem das teorias educacionais nos cursos de formação em tutoria virtual.

Fonte: Autoria própria.

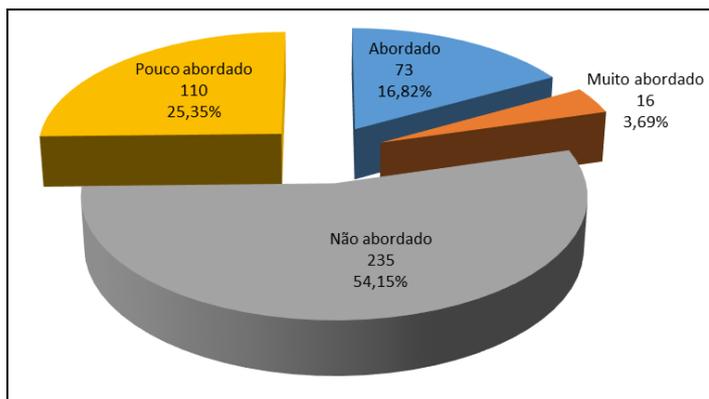


Figura 8. Abordagem do conhecimento sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos cursos de formação em tutoria virtual.

Fonte: Autoria própria.

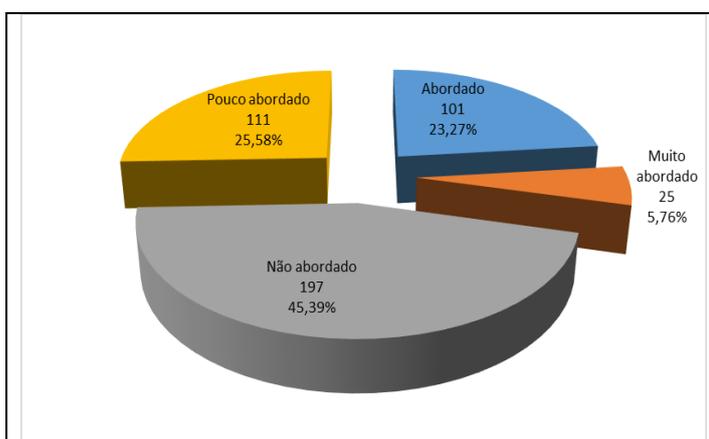


Figura 9. Abordagem da elaboração do projeto pedagógico nos cursos de formação em tutoria virtual.

Fonte: Autoria própria.

Tabela 1. Conteúdo mais e menos significativo abordado no curso de formação para a tutoria virtual.

| Conteúdo mais significativo | Nº de tutores virtuais | Conteúdo menos significativo | Nº de tutores virtuais |
|--------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------|------------------------|
| Planejamento e organização do ensino | 76 (15,51%) | Conhecimento sobre Educação de Jovens e Adultos | 76 (15,51%) |

Fonte: Autoria própria.

Os saberes elencados pelos tutores virtuais como os mais necessários para exercer a tutoria virtual estão relacionados, em sua maioria, aos saberes da prática da tutoria virtual como saber orientar e avaliar os alunos, as responsabilidades e atribuições do tutor, conhecer o AVA, os recursos tecnológicos e o conteúdo específico da disciplina na qual atua. Além disso, é preciso que o tutor tenha facilidade para interagir por meio da língua escrita,

dialógica, audiovisual e midiática, saiba trabalhar coletiva e colaborativamente e conheça o perfil e dificuldades dos seus alunos. (TABELA 2) Ao analisar esses saberes é possível perceber que embora haja alguns saberes que são os mesmos que formam a base de conhecimento na educação presencial (RIBEIRO; OLIVEIRA e MILL, 2009) há a necessidade de alguns conhecimentos adicionais para possibilitar o efetivo exercício da docência virtual. (KENSKI,2003). Dessa forma, ser professor na EaD requer apropriação de novos conhecimentos para evidenciar sua capacidade de inovação e sua disponibilidade para novas aprendizagens.

Tabela 2. Saberes importantes para a prática dos tutores virtuais (Importante: Essa questão permitia múltiplas respostas. Abaixo, apresentamos o número de tutores virtuais que marcaram cada uma das respostas).

| Saberes importantes prática dos tutores virtuais | Nº de tutores virtuais | % de tutores virtuais |
|------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------------------|
| Saber orientar e avaliar a aprendizagem dos alunos | 442 | 90,19 |
| Ter ciência de suas responsabilidades e atribuições como tutor virtual | 434 | 88,56 |
| Conhecer as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) | 425 | 86,72 |
| Conhecimento dos recursos tecnológicos com os quais trabalha | 419 | 85,50 |
| Conhecimento específico do conteúdo | 410 | 83,66 |
| Ter facilidade para a interação por meio da língua escrita | 410 | 83,66 |
| Saber trabalhar coletiva e colaborativamente | 401 | 81,84 |
| Ter habilidade com a comunicação escrita, dialógica, audiovisual e midiática | 401 | 81,84 |
| Conhecer o perfil dos alunos e suas dificuldades | 384 | 78,37 |
| Fazer capacitação continuada no uso de novas tecnologias | 330 | 67,35 |
| Escolher o recurso tecnológico mais adequado para cada atividade | 307 | 62,64 |
| Ter ciência da proposta pedagógica do curso | 295 | 60,19 ⁹ |
| Saber planejar e organizar o ensino | 286 | 58,37 |
| Conhecer o projeto pedagógico | 235 | 47,96 |

Fonte: autoria própria

Em relação aos saberes considerados, pelos tutores virtuais, como importantes para a aprendizagem da docência virtual destacam-se os saberes aprendidos do cotidiano dos tutores virtuais como, por exemplo, aqueles obtidos durante as trocas de experiência dos tutores virtuais, dos erros e acertos da prática, da experiência docente no ensino presencial, da experiência como estudante da EaD. (Tabela 3) Isso vai ao encontro do que TARDIF (2002) afirma em seu estudo que os conhecimentos construídos pelos professores se dá na prática cotidiana que também deve ser considerada como geradora de saberes. Além dos saberes experienciais há os saberes da formação continuada e inicial que também contribuem com a aprendizagem da tutoria virtual. Dessa forma, é imprescindível que os tutores virtuais tenham uma formação específica para atuar nessa modalidade de ensino. Afinal, as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais exigem dos professores uma permanente atividade de formação e aprendizagem e por isso, é de extrema importância pensar numa formação docente para a EaD (GARCÍA, 2002).

Tabela 3. Saberes importantes para a aprendizagem da docência virtual (Importante: Essa questão permitia múltiplas respostas. Abaixo, apresentamos o número de tutores virtuais que marcaram cada uma das respostas).

| Saberes importantes para a aprendizagem da tutoria virtual | Nº de tutores virtuais | % de tutores virtuais |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------------------|
| A troca de experiência com outros tutores virtuais | 476 | 97,13 |
| Os erros e acertos na prática cotidiana | 459 | 93,66 |
| Os cursos de formação continuada relacionados com a tutoria virtual | 438 | 89,39 |
| O primeiro curso sobre a formação para tutores virtuais | 423 | 86,33 |
| Pesquisa em sites | 419 | 85,50 |
| Pesquisa em livros | 402 | 82,03 |
| Experiência docente no ensino presencial | 395 | 80,60 |
| A experiência de estudante na EaD | 321 | 65,50 |

Fonte: autoria própria

5. Considerações finais

Como a pesquisa ainda está em andamento não se tem resultados conclusivos, mas já apresenta alguns indícios de que a na tutoria virtual os saberes que contribuem com a aprendizagem da docência nesta modalidade de ensino estão relacionados principalmente aos saberes da advindos da troca de experiências com outros tutores virtuais, pela experiência da prática cotidiana dos tutores e através dos cursos de formação continuada na área da tutoria virtual. Além disso, percebe-se que a Educação a Distância está caminhando em direção a um aumento de tutores virtuais qualificados para exercer a tutoria, com formação na área da docência, com pós-graduação e cursos específicos para o exercício da docência nesta modalidade de ensino, contribuindo assim para a aprendizagem da docência nesta modalidade. Entretanto, eles ainda não possuem um reconhecimento docente equivalente a um docente do Ensino Superior presencial. E este é um dos maiores desafios da Educação a Distância.

Referências

ANASTASIOU, L. das G. C. Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. In: ROSA, D.E. G. & SOUZA, V.C. (orgs.) **Didáticas e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro, Editora DP&A, 2002.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para a educação superior à distância**. 2003. Disponível em <http://www.mec.gov.br>.

BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora: Porto. 1994. 336p.

CASTRO, E.; SANTOS, E. O. Da tutoria reativa à docência online: um caminho formativo. In: **Anais do I Simpósio Regional de Educação/Comunicação**. 2010.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. VII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. In: ANAIS DO VII CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – 2005, UNESP – Pro- Reitoria de Graduação.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

GARCÍA, C. M. Los profesores como trabajadores del conocimiento. Certidumbres y desafíos para una formación a lo largo de la vida. **Educator**, n. 30, 2002. p. 27-56. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/educar/article/viewFile/20762/20602>

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária Ltda: São Paulo, 1986, 99p.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica dos professores universitários**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V.S.; TANCREDI, R.M. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, v.2, n.4, p.112-127, 2008.

MILL, D. e PIMENTEL, N. (orgs.) (2010). **Educação a distância**: Desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (orgs) **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. EdUFSCar: São Carlos, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos, EdUFSCar, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: professores formadores**. E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2005.

MOROSINI, M. C. (org.). Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2.ed. ampl. Brasília: Plano Editora, 2001

NÓVOA, A. (org.) (1995). **Profissão professor**. 2ª Ed. Porto: Porto Ed.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Revista de Educación**. Madrid, Ministerio de Educación, n. 350, p. 1-10, set./dez. 2009.

OLIVEIRA, M. R. G.; ARAÚJO, C. L. S.; MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D. P. Proposta de formação continuada em EaD: uma experiência voltada para docentes da UFSCar. p. 2-13. Anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. In: XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – UNICAMP: Campinas, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 95-114.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, Vol. 9 n. 5, Out. 2001.

RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D. Ensino superior, tutoria online e profissão docente. Anais do X Congresso Estadual Paulista para a Formação de Educadores. In: X CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES (X CEPFE) realizado em Lindóia, SP, em 30/08 a 02/09/2009, com apoio da UAB-FNDE-UFSCar, 2009, p.243-258.

SOUZA, S. de, FRANCO, V, S. O sistema de tutoria na Educação a Distância. p.105-126. In: COSTA, M. L. F. **Educação a Distância no Brasil: Avanços e Perspectivas**. Eduem- Editora Estadual de Maringá – Maringá – Paraná, 2013, 166p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr 2000 Nº 13, p.5-24.